

Povos ribeirinhos da Amazônia: educação e pesquisa em diálogo

Érica de Souza e Souza

Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, Amazonas, Brasil.

e-mail: souzaoficial7@gmail.com

Heloisa da Silva Borges

Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, Amazonas, Brasil.

e-mail: heloborges@ufam.edu.br

SOUZA, Dayana Viviany Silva de; VASCONCELOS, Maria Eliane de Oliveira; HAJE, Salomão Antônio Mufarrej (org.). **Povos Ribeirinhos da Amazônia: Educação e Pesquisa em Diálogo**. Curitiba: CRV, 2017. 396 p.

A obra Povos Ribeirinhos da Amazônia: Educação e Pesquisa em Diálogo faz parte de um acúmulo de reflexões teórico-práticas de integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo na Amazônia - GEPERUAZ, sendo Dayana Viviany Silva de Souza, Maria Eliane de Oliveira Vasconcelos e Salomão Antônio Mufarrej Haje seus organizadores.

Dayana Viviany Silva de Souza é Pedagoga pela Universidade Federal do Pará; Especialista em Docência no Ensino Superior pela Universidade Federal do Pará; Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará na linha de Currículo e Formação de Professores. Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPA, linha Educação, Cultura e Sociedade. Especialista em Educação na Secretaria de Estado de Educação do Pará; Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo na Amazônia - GEPERUZ/ UFPA; Bolsista e Pesquisadora integrante do projeto Política de Expansão da Educação Superior no Brasil do Observatório da Educação (OBEDUC) – Universitas.

Maria Eliane de Oliveira Vasconcelos atualmente é docente do ensino superior da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Mestre em educação pela Faculdade de Educação da UFAM, Doutora em Educação na Universidade Federal do Pará – UFPA. Tem experiência na área de Educação com atuação principalmente nos seguintes temas: Identidade cultural ribeirinha, educação do campo, diversidade cultural, história da educação e gestão escolar.

Salomão Antônio Mufarrej Haje possui graduação em Agronomia (1982) em Pedagogia (1987), mestrado em Educação: Supervisão e Currículo (1995), doutorado sanduíche pela Universidade de Wisconsin - Madison (1999) e doutorado em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2000). É professor do Instituto

de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Linguagem e Saberes da Amazônia. É bolsista produtividade do CNPq. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo na Amazônia. Integra a Coordenação do Fórum Paraense de Educação do Campo e coordena a Escola de Conselhos Pará: Núcleo de Formação Continuada de Conselheiros Tutelares e de Direitos da Amazônia Paraense. Na área de Educação, privilegia as seguintes temáticas: educação do campo, políticas educacionais, educação de jovens e adultos, currículo e formação de professores na Amazônia.

A obra inicia com uma homenagem a Domingos Trindade Ferreira Pereira in Memória (1952-2015), em reconhecimento a sua vida ribeirinha que dialoga com sua própria luta em vários Movimentos Sociais Ribeirinhos em Abaetetuba/PA. Em seguida apresentam-se os textos em formato de artigos que compõem o livro nos quais estão reunidos em três partes, a saber: I- Territorialidades Ribeirinhas em Movimento pela garantia do Direito à Educação; II - Currículo, Saberes Tradição e afirmação das Identidades Ribeirinhas; e III - Formação de Professores, Práticas Pedagógicas e Alternância nas Comunidades Ribeirinhas.

Na primeira parte - Territorialidades Ribeirinhas em Movimento pela garantia do Direito à Educação, os artigos que se seguem são: *O campo ribeirinho: educação escolar e território na Amazônia; A formação do povo ribeirinho no contexto da Amazônia Brasileira; A Pedagogia do Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB): emergência experiência político-educativa do Campo na Amazônia/Brasil; A visibilidade dos Movimentos Sociais dos Pescadores Artesanais: lutas, desafios e práticas na Região Tocantina; MORIVA- Memorial Teórico-Fotográfico: organização, lutas, desafios e conquista; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Abaetetuba – PA: de que sujeitos estamos falando? Memórias do Movimento Ribeirinho e Ribeirinhas no Amazonas: contribuições para uma educação dialógica; Aprendizagem Territorial na Amazônia Ribeirinha: primeiras aproximações.* E foram elaborados pelos respectivos autores: *Edir Augusto Dia Pereira, Jenijunio dos Santos, Sérgio Roberto Moraes Corrêa, Severino Bezerra da Silva, José Domingos Fernandes Barra, Divino Rogério Cardoso Silva, Disselma Marinho Brito, Maria Eliane de Oliveira Vasconcellos, Salomão Antônio Mufarrej Haje, Adolfo da Costa Neto e José Sobreiro Filho.*

Em síntese nessa primeira parte do livro os autores discutem a luta dos povos ribeirinhos, a ação e o caráter educativo e pedagógico dos movimentos sociais, o papel da escola e da educação escolar ribeirinha nos processos educativos ribeirinhos de várzea e terra firme, evidenciando que tal movimento ao mesmo tempo tem permitido esses diferentes grupos (ribeirinhos, agricultores, pescadores) mesmo historicamente esquecidos e marginalizados se afirmarem enquanto categoria social, como sujeitos de direitos humanos

e sociais, de forma a serem inseridos na história e memória nacional, na ocupação e na construção dos territórios e territorialidades ribeirinhas na Amazônia.

Na segunda parte - Currículo, Saberes Tradição e afirmação das Identidades Ribeirinhas os artigos que se seguem são: *Os processos educativos no lugar de vida ribeirinho*; *Currículo, Saberes e Identidades na Amazônia das Águas: práticas educativas na escola família agroecológica do Mocacoarí/AP*; *Colônias de pescadores, saberes e tradição*; *No Território da Educação Ribeirinha: com a palavra, a infância das águas tocantinas*; *No Remanso do contexto ribeirinho quilombola da Amazônia*; *Juventude do Campo e expectativa de vida: um estudo na comunidade de Bacuriteua-Bragança-Pará*; *Realidade socioeducacional: Juventude Ribeirinha da Casa Escola da Pesca*. E foram elaborados pelos respectivos autores: *José Camilo Ramos De Souza, Ana Cláudia Peixoto de Cristo-Leite, Sérgio Cardoso De Moraes, Maria Do Socorro Dias Pinheiro, Maria Bárbara Da Cosa Cardoso, Viviane Dos Santos Carvalho, Georgina Negrão Kalife Cordeiro E Nazaré Serrat Diniz De Souza*.

Nessa segunda parte, os artigos reunidos apresentam resultados de pesquisas científicas realizadas em diversas comunidades ribeirinhas, no quais os autores destacam os processos e práticas educativas de vida ribeirinha, a partir de um currículo que incorpore os saberes e a identidades amazônicas como possibilidade de construção de uma Educação do Campo, das Águas e das Florestas que valorize a cultura, a memória, os saberes e a tradição dos povos ribeirinhos. Entre esses trabalhos destacam-se artigos que enfatizam as expressões orais da infância e juventude ribeirinha, para compreender as expectativas de vida, a visão sobre trabalho, lazer, políticas públicas e a educação oferecida para esses sujeitos nesse território.

Por fim, a terceira parte - Formação de Professores, Práticas Pedagógicas e Alternância nas Comunidades Ribeirinhas os artigos que se seguem são: *Formação de professores do campo ribeirinho: remando na experiência do curso de pedagogia das Águas*; *Ser professor da Amazônia Paraense: entre a escola e as práticas socioculturais de um contexto rural/ribeirinho*; *Saberes Culturais e práticas escolares: ecossocioeducativos em territórios insulares*; *A casa familiar de Gurupá no contexto das Políticas Públicas em Educação do Campo*; *A contribuição dos saberes das práticas produtivas ribeirinhas na construção da escola do campo na Amazônia*; *Uma experiência do projeto O Jardim Botânico vai à escola na APA Ilha do Combú-PA*; *Percursos para a autoformação: reflexões a partir de uma experiência de formação continuada para professores ribeirinhos*. E foram escritos pelos autores, a saber: *Dayana Viviany Silva Souza; Jacqueline Cunha da Serra Freire, Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues, Maria das Graças da Silva, Camila Alves Quadros, Helena do Socorro Alves Quadros, Glauco de Araújo Bezerra, Isabel Cristina Rodrigues de Lucena e Osvaldo dos Santos Alves*.

Os autores debatem sobre a necessidade de se refletir sobre as políticas e formação continuada de professores, sobre as práticas socioculturais, pedagógicas e produtivas desenvolvidas nessas realidades, evidenciando as experiências construídas com professores de comunidades ribeirinhas da Amazônia, a partir de um arcabouço teórico-metodológico com utilização de materiais didáticos diversificados e tendo o trabalho como princípio educativo na construção da Educação do Campo, das Águas e das Florestas nesse território vasto e multireferenciados socialmente.

O livro finaliza com informações sobre os 37 autores e pesquisadores que possuem estudos, conhecimentos, memórias e experiência sobre temática, formando sujeitos individuais e coletivos que tem participação política na luta pela Educação do Campo das Águas e das Florestas na Amazônia; bem como na luta em defesa dos territórios rurais ribeirinhos, como forma de fortalecimento do debate sobre políticas públicas de educação nessa região.

O livro, portanto, engendra reflexões teórico-práticas, políticas e pedagógicas cujas principais teses constituem em afirmar que a Educação do Campo na Amazônia é um movimento e conceito em construção, mas que tem permitido problematizar e tem contribuído na luta por ações concretas, em defesa da Reforma Agrária, marcação e afirmação dos territórios do Campo, das Águas e das Florestas na região.

Os povos da Amazônia têm seus próprios *modus vivendis*, ou seja, seu próprio modo de vida, mas que apresenta contradições sociais, econômicas, políticas e culturais.

Nessa perspectiva, na Amazônia, a complexidade de territórios não são apenas ribeirinhos, mas também pesqueiros, indígenas, quilombolas e extrativistas, por isso, se faz necessário a construção de um projeto contra-hegemônico, de políticas públicas e de educação que permita avançar e fortalecer as alianças desses coletivos, de modo a superar a exclusão social e a morte dos povos da Amazônia, bem como a depredação dos recursos naturais da região.

Povos Ribeirinhos da Amazônia: Educação e Pesquisa em Diálogo apresentam um conjunto de textos, frutos de pesquisas e que trazem reflexões atualizadas sobre a complexidade que configura os territórios ribeirinhos na Amazônia, destacando as culturas, os saberes, identidades e as territorialidades. Evidencia a luta dos Movimentos Sociais e olhar de crianças, jovens e adultos que se constituem como ribeirinhos, agricultores, pescadores, quilombolas, povos das florestas e das águas, sujeitos individuais e coletivos, que vem lutando por uma Educação do Campo, das Águas e Florestas que visibilize os aspectos ambientais, sociais, econômicos e políticos que configuram a produção da vida e de sua própria existência enquanto protagonistas nesta região.

Em suma, a obra é importante para os estudos e pesquisas da região amazônica, pois aborda temáticas atuais e relevantes tais como: movimentos sociais, educação,

identidade, interculturalidade, diversidade, sociodiversidade, territórios, territorialidades, colonialidade, descolonialidade, raça, gênero, totalidade, resistência, contradição, mediação, práxis, dialogicidade que se articula com a categoria trabalho enquanto princípio educativo, e que ao mesmo tempo permite compreender a produção material e simbólica da vida dos povos ribeirinhos da Amazônia.

A leitura obra é indicada para acadêmicos de licenciaturas, professores da educação básica e superior, pesquisadores e defensores da Educação do campo, das Águas e das Florestas na Amazônia, que acreditem que pensar uma educação voltada para os povos ribeirinhos da Amazônia em sua sociodiversidade é oportunizar outro olhar para os saberes, a memória, a cultura, as práticas educativas e a vida que se encontra em constante dinâmica e transformação nesse território.

Espera-se que a resenha desta obra possa ser uma mola propulsora na realização de outros estudos e pesquisas sobre os povos e a educação na Amazônia, de forma que permita a afirmação e emancipação desses coletivos na região.

Referências

SOUZA, Dayana Viviany Silva de; VASCONCELOS, Maria Eliane de Oliveira; HAJE, Salomão Antônio Mufarrej (org.). **Povos Ribeirinhos da Amazônia: Educação e Pesquisa em Diálogo**. Curitiba: CRV, 2017. 396 p.

Sobre as autoras

Érica de Souza e Souza – Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Mestra em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) Membro do Grupo de Pesquisa: Educação do Campo, Currículo e Formação de professores/as na Amazônia. **OrcID** – <http://orcid.org/0000-0002-2470-2483>.

Heloisa da Silva Borges – Graduada em Pedagogia (FACED/UFAM), Especialista em Educação de Jovens e Adultos (FACED/UFAM). Mestrado em Educação, na Linha de Políticas Públicas e Doutorado em Educação na Linha de Formação de Professores, pelo PPGE da FACED/UFAM. Atualmente é Professora do Departamento de Administração e Planejamento e do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal Amazonas. Coordenou vários projetos ligados às políticas públicas entre eles: Formação de Professores em Áreas de Reforma Agrária de Roraima e Amazonas - convênio UEA/INCRA/PRONERA (2004-2009); Curso de Aperfeiçoamento e Especialização Educação do Campo com ênfase Projovem Campo Saberes da Terra (2010 a 2013); Programa Escola da Terra. Atualmente é Coordenadora Institucional do Parfor-UFAM, e Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas. **OrcID** – <https://orcid.org/0000-0001-7629-7056>.

Como citar esta resenha

SOUZA E SOUZA, Érica; BORGES, Heloisa da Silva. Resenha: Povos ribeirinhos da Amazônia: educação e pesquisa em diálogo. **Revista NERA**, v. 25, n. 63, p. 234-239, mai.-ago., 2022.

Declaração de Contribuição Individual

Este campo é exclusivo para artigos com mais de um autor (a). As contribuições científicas presentes no artigo foram construídas em conjunto pelos (as) autores (as). As tarefas de concepção e design, preparação e redação do manuscrito, bem como, revisão crítica foram desenvolvidas em grupo. A autora Érica de Souza e Souza ficou especialmente responsável pelo desenvolvimento teórico-conceitual; o segundo autor Heloisa da Silva Borges, pela aquisição de dados e suas interpretações e análise.

Recebido para publicação em 20 de agosto de 2020.

Aceito a publicação em 28 de junho de 2022.
